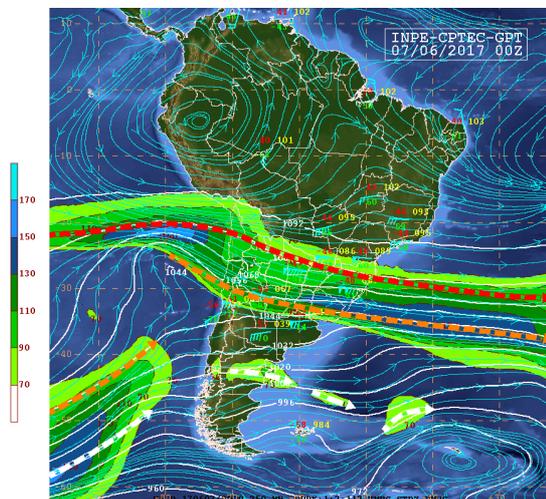




Análise Sinótica

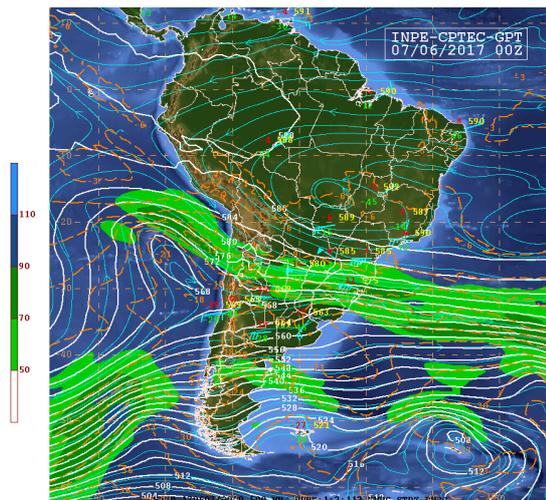
07 June 2017 - 00Z

Análise 250 hPa



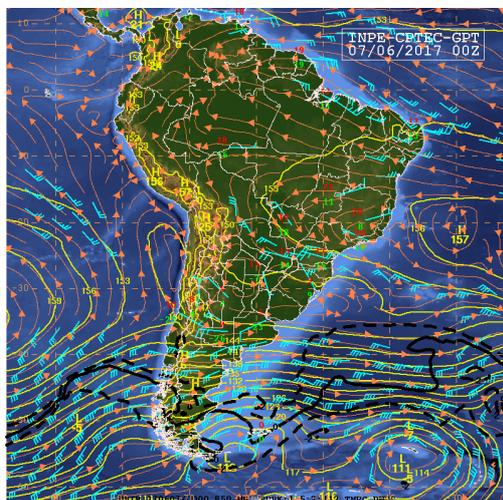
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00 UTC do dia 07/06, nota-se o predomínio de duas circulações anticiclônicas, uma no noroeste do continente e outra sobre o nordeste do continente, ao norte de 10°S aproximadamente. Entre estas circulações, observa-se um cavado, com eixo entre o sudeste do PA, TO e de forma menos amplificada em GO. Esta configuração causa um escoamento difluente, gerando divergência neste nível e propiciando convergência em níveis baixos e consequentemente a formação de instabilidades principalmente sobre o oeste do continente. Entre MS, PR e SP o escoamento é difluente neste nível, o que gera divergência de massa e induz a convergência em baixos níveis. Este padrão contribuiu, novamente, para a formação de áreas de instabilidade entre estes Estados, que causou chuva forte também nesta terça-feira em alguns pontos, novamente com muitas descargas elétricas. Nota-se ainda o cavado sobre o Pacífico ao sul de 20°S, menos significativo em relação à análise anterior. Sobre o Atlântico nota-se outro cavado, menos significativo ao sul de 40°S aproximadamente, associado a um centro ciclônico em torno de 56°S/36°W. As correntes de jato Subtropical e ramo norte do Polar contornam o cavado sobre o Pacífico, seguem sua atuação sobre o continente, entre o norte da Argentina, Uruguai, RS, sul do Paraguai e parte de SC, onde dão suporte ao sistema frontal em superfície e seguem em direção ao Atlântico de forma zonal. Observa-se um cavado frontal, contornado pelo ramo sul do jato Polar à leste da Patagônia Argentina.

Análise 500 hPa



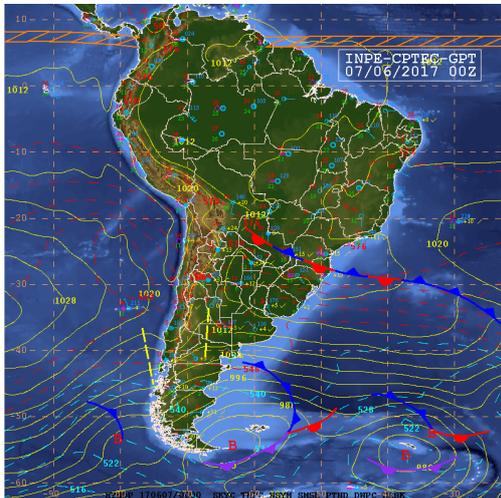
Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00 UTC do dia 07/06, nota-se uma ampla circulação anticiclônica sobre o centro-norte do continente, centrada sobre o MT. Este sistema é típico da época do ano e sobre boa parte do Nordeste, parte do Centro-Oeste e no norte do Sudeste induz movimentos descendentes, que dificultam a formação de nebulosidade significativa, como pode ser observado na imagem de satélite. Porém, sobre parte do litoral leste do NE, onde esta circulação é mais zonal, favorece o transporte de umidade do oceano em direção ao leste do continente e favorece a nebulosidade presente, principalmente sobre o leste da BA. Entre PR, MS e SP o escoamento é mais zonal, onde perturbações ciclônicas de onda curta são bastante instáveis e provavelmente favoreceram a formação da forte instabilidade entre MS e parte de SP. Os acumulados ficaram bastante elevados em áreas de Sorocaba e região metropolitana de SP, além do leste do PR, onde também atuou o ramo estacionário do sistema frontal (vide análise superfície). Fonte: CEMADEN. Observa-se o reflexo do cavado sobre o Pacífico, com um centro no valor de 5680 mgp em torno de 27°S/77°W. Sobre a faixa do continente onde atuam as correntes de jato Subtropical e ramo norte do jato Polar, observa-se certa baroclinia neste nível, o que favorece a frente estacionária em superfície. Sobre o Atlântico observa-se o reflexo do cavado ao sul de 40°S aproximadamente. Observa-se o reflexo do cavado frontal neste nível, à leste da Patagônia Argentina.

Análise 850 hPa



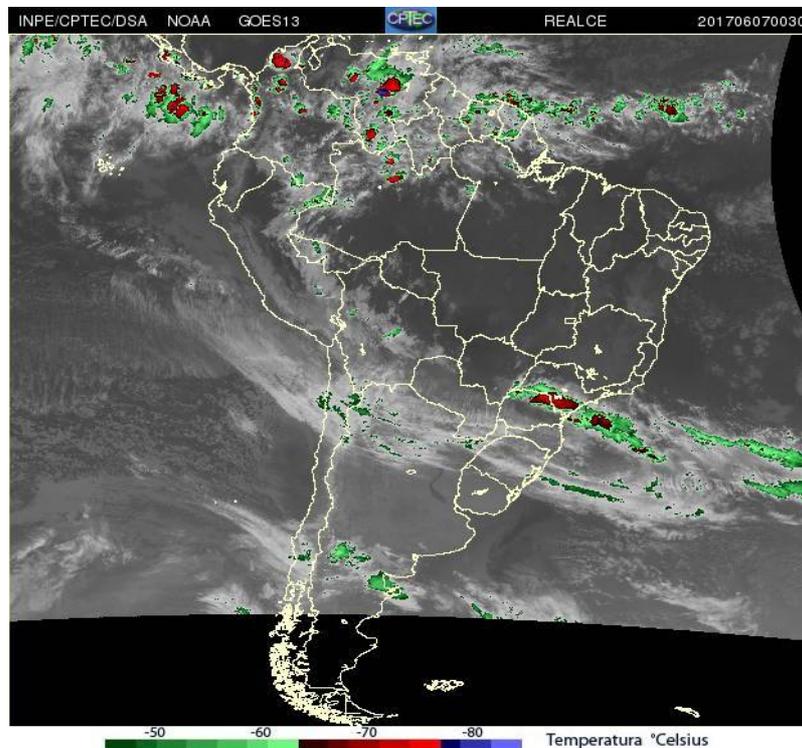
Na análise da carta sinótica no nível de 850 hPa da 00 UTC do dia 07/06, nota-se sobre o leste do Nordeste o predomínio do escoamento de leste induzido pela Alta Subtropical e que transporta ar úmido para este setor. Este escoamento favorece a presença de nebulosidade baixa e chuvas isoladas sobre a faixa leste do Nordeste. Este escoamento zonal presente na faixa mais ao norte de 10°S, ao encontrar a barreira montanhosa dos Andes, é desviado para o sul, configurando o Jato de Baixos Níveis, que transporta calor e umidade e contribui para a formação das áreas de instabilidade. Estas áreas de instabilidade que se formaram tanto entre MS e SP, favorecida também pela difluência e padrão em 500 hPa, quanto para mais ao sul entre SC e RS, colaborando na manutenção da frente estacionária e sua instabilidade. Neste nível, nota-se apenas o reflexo do cavado sobre o Atlântico, o que mostra sua característica frontal. Diferente da análise anterior, pode-se notar o aprofundamento do cavado no Pacífico, com um centro ciclônico em torno de 28°S/72°W. Observa-se também o reflexo do cavado frontal à leste da patagônia Argentina.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00 UTC do dia 07/06, observa-se o ramo estacionário de um sistema frontal entre o Paraguai, extremo sudoeste do PR, SC e Atlântico adjacente. Este sistema é mantido pelo padrão descrito nos níveis superiores e mantém o alinhamento da instabilidade vista na imagem de satélite. O anticiclone migratório pós-frontal tem valor de 1016 hPa e atua entre a Argentina, Uruguai e RS. Outro sistema frontal se encontra a leste da Patagônia Argentina, com baixa pressão em oclusão de 980 hPa, em torno de 56°S/65°W. Este sistema é favorecido pelo cavado frontal comentado nos níveis acima. À leste deste sistema nota-se outro sistema frontal. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) atua com núcleo de 1028 hPa a leste de 20°W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor de 1032 hPa, a oeste de 100°W. Observa-se uma frente fria no Pacífico entre 90°W e 80°W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua em torno de 07°N/09°N no Oceano Pacífico e em torno de 06°N/07°N no Oceano Atlântico, onde alinha a instabilidade entre o AP e Guianas.

Satélite



07 June 2017 - 00Z



Previsão

Nesta quarta-feira (07/06), a presença de um cavado de onda curta em níveis médios da atmosfera combinada com o escoamento de noroeste associado ao Jato de Baixos Níveis (JBN) direcionado para parte da Região Sul e o sul de SP favorecerá a ocorrência de pancadas de chuva durante boa parte do dia entre o norte do PR, sul de SP e do MS. Entre SC e PR, a instabilidade ao longo do dia é devido principalmente à presença de um sistema frontal estacionário, parte do escoamento do JBN e das correntes de jato em altitude. Os acumulados de chuva mais expressivos deverão ficar concentrados na porção mais ao oeste de SC e PR. A circulação anticiclônica presente no Atlântico, direciona umidade em direção à costa leste do Nordeste, deixando o tempo com condições favoráveis para chuva em pontos isolados, principalmente entre PE e AL e no Recôncavo Baiano. A combinação da termodinâmica com o escoamento divergente em altos níveis, manterá uma condição para pancadas de chuva ao longo do dia sobre o AM, RR, norte do PA, pontos isolados do AP e do AC. A circulação anticiclônica em níveis médios da atmosfera manterá uma condição de tempo predominantemente seco no norte da Região Sudeste e em boa parte do Centro-Oeste e interior do Nordeste. Na quinta-feira (08/06), a formação de uma nova onda frontal no Oceano Atlântico, próximo ao litoral gaúcho, intensificará a instabilidade atmosférica sobre o RS e áreas do oeste de SC e do PR. A previsão é de chuvas muito intensas com elevado potencial para transtornos sobre grande parte desta Região, principalmente sobre o estado gaúcho. Na sexta-feira (09/06), a frente fria já avançará para o Sudeste e o ar frio presente na retaguarda da frente, deixará as temperaturas bastante baixas na Região Sul, inclusive com chance para neve na serra gaúcha. De uma maneira geral, os modelos globais e regionais estão posicionando bem os maiores acumulados de precipitação e a formação desta nova onda frontal sobre a Região Sul. O modelo BAM, para 72 horas, prevê menos chuva com relação aos demais modelos, principalmente para o Estado do MS.

Mapas de Previsão		
24 horas	48 horas	
Mapas de Previsão		
72 horas	96 horas	120 horas